

FOLHA DE S.PAULO

Recuperação da economia será a mais lenta da história



07/12/2017 02h00

A revisão dos números do PIB feita pelo IBGE na sexta-feira (1º) indicou que a [recessão de 2015-2016 não foi a mais profunda da história](#).

De acordo com os números recém-divulgados, a economia encolheu 8,2% na crise de 2015-2016, ante queda de 8,5% do PIB na de 1981-1983. Os dados anteriores apontavam contração de 8,6% na crise mais recente.

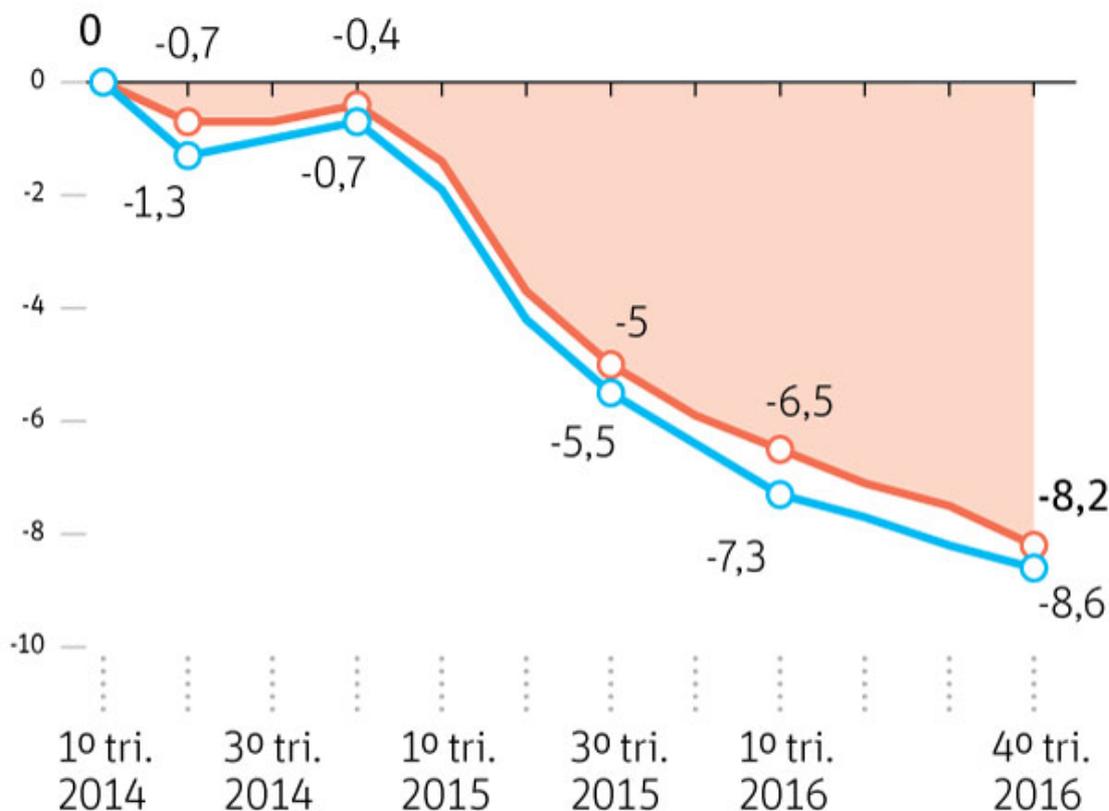
A diferença de três décimos é pequena, mas suficiente para interditar no noticiário e nas análises econômicas a expressão "a maior crise da nossa história". O problema é que, mesmo que não tenha sido a mais profunda, a crise dos últimos anos parece estar sendo sucedida pela mais lenta das recuperações. Tomemos como parâmetro as três maiores crises medidas pelo Codace (Comitê de Datação de Ciclos Econômicos).

A NOVA CONTA DA RECESSÃO

Queda acumulada do PIB, em %

— Série anterior do IBGE

— Série revisada



AS GRANDES CRISES

	1981-83	1989-92	2014-16
Duração (trimestres)	9	11	11
Variação do PIB	↑ -8,5%	↓ -7,7%	-8,2%

Fontes: Codace e IBGE

A primeira —essa sim a maior de nossa história— teve início no primeiro trimestre de 1981 e durou nove trimestres, com o vale (que costumamos chamar de fundo do poço) tendo sido atingido no primeiro trimestre de 1983. Dali em diante, a economia levou sete trimestres para retornar ao PIB pré-crise, que só é superado no fim de 1984.

A segunda entre nossas maiores recessões foi a que vigorou entre o terceiro trimestre de 1989 e o primeiro trimestre de 1992. A queda nesse caso foi mais longa, durou 11 trimestres, mas sua magnitude foi um pouco menor —7,7% no acumulado. Ainda assim, a velocidade de recuperação foi a mesma que na crise anterior: no fim de 1993, após sete trimestres, a economia atingiu seu nível pré-crise.

Segundo o Codace, a crise de 2015-2016 teve início no segundo trimestre de 2014 e durou 11 trimestres, ficando empatada com a recessão de 1989-1992 no posto de "mais longa da nossa história". Passados três trimestres desde o fundo do poço, que foi atingido em dezembro de 2016, a economia ainda encontra-se

em um nível 6,2% menor do que o que vigorava em março de 2014.

[PIB - Trimestre X trimestre imediatamente anterior, em %](#)

Para que a recuperação fosse finalizada, como nas recessões de 1981-83 e 1989-92, em sete trimestres, a economia teria que crescer 6,6% em um ano. Nem otimistas contratados ousariam prever uma aceleração de tal nível, que ocorreu pela última vez quando o país viveu seu melhor ano da história recente, em 2010.

Se a economia brasileira crescer 0,9% em 2017 e 2% ao ano a partir de 2018, por exemplo, o PIB pré-crise só seria atingido em dezembro de 2021, somando nada menos do que 20 trimestres de recuperação.

E, mesmo se o crescimento a partir de 2018 fosse de 3%, como projetam aqueles que ignoram os efeitos contracionistas que o teto de gastos e a contração cada vez maior dos investimentos públicos terão sobre a economia, o PIB pré-crise só seria superado em junho de 2020 —14 trimestres depois de o fundo do poço ter sido atingido.

Enquanto o governo tenta vender tartaruga por lebre, os dados do IBGE mostram que, na recuperação mais lenta da história, 75% dos empregos criados são informais —sem carteira assinada ou por conta própria— e que o restante foi gerado no setor público.

Com a população ciente de que seu padrão de vida não está melhorando, o candidato que se propuser a defender o "legado de Temer" nas eleições de 2018 já sai derrotado.

[PIB por setores](#)

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/laura-carvalho/2017/12/1941105-recuperacao-da-economia-sera-a-mais-lenta-da-historia.shtml>

Links no texto:

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1585515124742411-pib-do-3-trimestre#foto-1585515124810385>

recessão de 2015-2016 não foi a mais profunda da história

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1940049-novos-dados-indicam-que-recente-recessao-nao-foi-a-pior-da-historia.shtml>

PIB - Trimestre X trimestre imediatamente anterior, em %

<http://arte.folha.uol.com.br/graficos/GuSqH/?w=620&h=450>

PIB por setores

<http://arte.folha.uol.com.br/mercado/2015/08/28/pib-setores?w=620&h=620>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.